

• Política

NOVA REPÚBLICA

Presidente em exercício recebe os ministros e proíbe as contratações

por Walter Marques
de Brasília

A decisão dos médicos que assistem o presidente Tancredo Neves de submetê-lo a uma segunda intervenção cirúrgica não foi uma surpresa para o vice-presidente no exercício da Presidência da República, José Sarney. Ele começou o seu quarto dia de interinidade informado de que havia a possibilidade de uma segunda cirurgia se o tratamento clínico não surtisse os efeitos esperados.

Em permanente contato com os médicos de Tancredo Neves, que informam, a cada passo, o Palácio do Planalto sobre o estado do presidente da República José Sarney recebeu pela manhã os ministros da Agricultura, Pedro Simon, da Previdência Social, Waldir Pires, e o deputado federal Luiz Guedes. Sarney deixou o Planalto por volta das 13 horas, mas já às 14 horas estava de volta, depois de um rápido almoço em sua residência.

Seu dia foi marcado pelas preocupações com o estado de Tancredo e também por duas decisões importantes. Ele resolveu revogar o decreto nº 91.164, que permitia o trabalho nos estabelecimentos comerciais nos domingos, feriados nacionais e religiosos. Sarney também comunicou a todos os Ministérios, através do primeiro aviso-circular assinado pelo chefe do Gabinete Civil, a sua decisão de proibir também as contratações de pessoal pela administração direta e indireta nos casos considerados excepcionais.

O artigo 4º do decreto deixava, no entanto, aberta a possibilidade de contratações de pessoal em casos excepcionais. O presidente interino, informa a circular, "decidiu, em face das

O computador de Tancredo

por Walter Marques
de Brasília

A existência de um computador que armazena uma série de nomes escolhidos pelo presidente Tancredo Neves para o segundo escalão de seu governo foi confirmada, ontem, pelo presidente interino, José Sarney. Ele próprio se serviu, nos últimos dias, da memória desse computador para tomar algumas decisões relacionadas com nomeações.

Foi o que esclareceu ontem o jornalista Fernando César, assessor de José Sarney, explicando que, segundo o presidente interino, Tancredo Neves passou para um computador todas as informações que obteve ou decisões a que chegou nas conversas que manteve durante o período em que se dedicou à armação de sua equipe de governo.

O complexo equilíbrio de forças políticas e interesses regionais lançado na memória do computador pelo veterano e conservador Tancredo Neves foi o que salvou o presidente interino do constrangimento de ter de dizer não ao não menos ilustre jurista Sobral Pinto.

Depois de assinar o ato de nomeação do ex-deputado Mac Dowell Leite de Castro para a presidência da Empresa Brasileira de Turismo, (Embratur) Sarney recebeu, através do chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, um telegrama de Sobral Pinto pleiteando a presidência da Embratur para seu genro, José Eduardo Portela Neto. Sarney nada podia fazer. Explicou que a nomeação de Leite de Castro já estava assinada, pois o nome que estava no computador era o seu.

dificuldades por que passa o País, não mais acolher quaisquer solicitações da espécie". José Sarney determinou igualmente que a mesma diretriz seja estendida aos órgãos não abrangidos pelo Decreto nº 86.795 e "recomendou também seja adotado rigoroso controle das despesas de pessoal, que não deverão ultrapassar os limites fixados pela Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest) e aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE)".

O dia transcorreu normalmente no Planalto, mas Sarney viveu momentos de apreensão. Pela manhã, ele tomou o seu desjejum com o ex-senador Paulo Brossard e, mais tarde, no Palácio do Planalto,

despachou com o chefe do SNI e o ministro-chefe do Gabinete Militar. As 15 horas, ele recebeu o ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal. A audiência foi interrompida quando o chefe do gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, entrou no Gabinete presidencial para dar a Sarney uma informação urgente: Tancredo Neves seria submetido a uma segunda cirurgia. No mesmo momento tocou o telefone. Era o médico Renault Mattos, que o chamava para dar-lhe a mesma informação. O presidente interino, no entanto, permaneceu em seu gabinete durante o resto da tarde, recebendo os ministros e políticos incluídos em sua agenda.